

# O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edilva Bandeira<sup>1</sup>

Maria Celinei de Sousa Hernandes<sup>2</sup>

## RESUMO

As atividades de leitura e escrita devem ser desenvolvidas com textos completos de diferentes gêneros textuais, pois é por meio do conhecimento da forma e conteúdo de diversos gêneros textuais que o aluno mais facilmente construirá seu conhecimento dos textos. O trabalho com gêneros textuais é capaz de formar um leitor com proficiência e consciência cidadã. Pois os variados textos que compõem os gêneros possuem peculiaridades específicas capazes de produzir sentidos em determinados contextos de leitura e escrita.

## PALAVRAS-CHAVE

ensino, texto, gêneros textuais

## INTRODUÇÃO

Segundo as diretrizes propostas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio, pelo Currículo do Estado de São Paulo, é preciso superar o ensino da língua que parte de uma perspectiva voltada apenas para a informação. É preciso ir além, o que significa formar o aluno para o mundo do conhecimento por meio da linguagem em suas variadas manifestações. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam que

## AUTORES

1 Mestre em Estudos Literários (UFMS), Docente da Secretária de Estado da Educação de São Paulo e das Faculdades Integradas de Uruupungá.

2 Mestre em Estudos Literários (UFMS), Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas- AEMS, Faculdades Integradas de Uruupungá- FIU.

as atividades de leitura e escrita sejam desenvolvidas com textos completos de diferentes gêneros textuais. Ainda de acordo com os PCNs.(2006) que fundamenta o Currículo do Estado de São Paulo (2008), gênero textual é a designação que se dá às variadas formas de linguagem que circulam socialmente. O gênero se materializa nos textos por meio do conteúdo temático, do estilo, da forma de composição, como por exemplo, um romance, uma receita de bolo, um debate, uma aula, uma palestra, um artigo de opinião são gêneros textuais.

### DESENVOLVIMENTO

A importância dos gêneros para o trabalho em sala de aula com Língua Portuguesa é considerável, visto que os gêneros são processos discursivos dinâmicos que se sedimentam historicamente pela sua circulação na sociedade, dadas determinadas condições de produção. Fato que interessa profundamente à prática pedagógica do trabalho com leitura e escrita, pois é por meio do conhecimento da forma e conteúdo dos gêneros que o aluno mais facilmente construirá seu conhecimento dos textos, de suas funções, e de seu efeito de sentido tanto na escola, como em sua vida cotidiana.

“A atividade de Língua Portuguesa deve evitar que o aluno se sinta um estrangeiro ao se utilizar de sua própria língua: é necessário saber lidar com os textos nas diversas situações de interação social. É essa habilidade de interagir linguisticamente por meio de textos, nas situações de produção e recepção em que circulam socialmente, que permite a construção de sentidos. Desse modo desenvolve-se a competência discursiva e promove-se o letramento. Assim, o centro da aula de Língua Portuguesa é o texto, mas o que isso significa realmente?” (Currículo do Estado de São Paulo - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2010. p.30)

Como sugere o Currículo, as atividades devem ser organizadas levando em consideração a interação do aluno com os textos dos diversos gêneros que circulam socialmente em seu espaço de convivência.

Abordando o trabalho com textos envolvendo os gêneros textuais, ROJO (2009), argumenta que embora, estes sejam produções individuais, estão inseridos em esferas de utilização da língua construindo modelos relativamente estáveis que serão orientados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela cons-

trução composicional. A autora aponta ainda a utilidade dos gêneros para os letramentos críticos, pois os gêneros textuais configuram-se como artefatos linguísticos construídos historicamente e culturalmente pelas pessoas para atingir objetivos específicos de linguagem em variadas situações comunicativas e sociais. Ensinar ao aluno a lidar com os diferentes gêneros é desenvolver as competências leitoras e escritoras que proporcionam ao sujeito letramentos críticos necessários à vivência social.

O fato de que a linguagem não ocorre em um vácuo social e que, portanto, textos orais e escritos não têm sentido em si mesmos, mas interlocutores (escritores e leitores, por exemplo) situados no mundo social com seus valores, projetos políticos, histórias e desejos constroem seus significados para agir na vida social. Os significados são contextualizados. Essa compreensão é extremamente importante no mundo altamente semiotizado da globalização, uma vez que possibilita situar os discursos a que somos expostos e recuperar sua situacionalidade social ou seu contexto de produção e interpretação: quem escreveu, com que propósito, onde foi publicado, quando, quem era o interlocutor projetado etc. (ROJO, 2009, p.108)

A reflexão acima proposta por Rojo (2009) aponta para as variadas exigências que o mundo contemporâneo coloca para a escola em relação aos letramentos necessários à inserção do aluno no mundo tecnológico e globalizado. Diante disso, as práticas docentes envolvendo leitura e escrita, por isso a necessidade do trabalho com textos variados (de diferentes gêneros) que possam contemplar a multiplicidade de sentidos exigidos para um letramento inclusivo na sociedade do conhecimento.

O tradicional letramento escolar que tem como conteúdos de ensino para as práticas de leitura e escrita, textos em gêneros escolares como pesquisas, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, e outros, que se mesclam a alguns outros textos pertencentes a esferas literária, jornalística, publicitária não são suficientes para atingir os objetivos de variação, ampliação e democratização das práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola. Considera-se que só o trabalho com diferentes gêneros textuais seja capaz de atingir o objetivo esperado ao final da educação básica, que é o letramento que abrange as competências

de leitura e escrita dos variados gêneros que circulam nas variadas esferas da comunicação humana.

O Currículo do Estado de São Paulo (2008, p.31) aponta que o nível de letramento de uma pessoa (seja ela adulta ou criança) é determinado pela variedade de gêneros textuais com as quais ela consegue interagir. por meio do conhecimento da forma e conteúdo dos gêneros que o aluno mais facilmente construirá seu conhecimento dos textos, de suas funções, e de seu efeito de sentido tanto na escola, como em sua vida cotidiana.

A prática docente para esses letramentos só pode se dar na perspectiva de um ensino de língua que esteja focado em uma concepção interacional, que coloque o texto como lugar privilegiado onde circulam diferentes vozes de locutores e interlocutores, situação que só é possível por meio da abordagem de diferentes gêneros textuais.

Kock e Elias (2010), ao abordarem as diferentes concepções de textos focam na concepção interacional (dialógica) da língua, nessa concepção, uma aula de Língua Portuguesa centrada no texto deverá considerar o texto como lugar de interação e da constituição de interlocutores. Dessa maneira o sentido de um texto é construído na interação entre autor-texto-leitor. Essa interação entre os sujeitos ativos do texto se dá por meio da leitura, “atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização” (KOCK e ELIAS, 2010, p.22)

Na concepção de ensino, cuja perspectiva teórica considera cada esfera da atividade humana como esfera de circulação de discursos, (BAKHTIN, 1979, p. 279), este é entendido como a materialidade do texto, organizado em determinado gênero, inserido em uma situação real de interação entre sujeitos em determinado contexto de comunicação. Isso implica compreender que o letramento crítico de que fala Rojo (2009) se dá em função das relações que o sujeito estabelece com os textos que circulam nas várias esferas do seu meio.

Trabalhar com a leitura e escrita na escola atualmente é priorizar os letramentos múltiplos e as leituras múltiplas, é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou os alfabetismos, é trabalhar com os conceitos de gêneros discursivos, textuais e suas esferas de circulação. Só essa prática docente pode dar conta de enfocar os usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para que o aluno possa produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos sociais. Nessa abordagem metodológica o trabalho com

leitura e escrita de diferentes gêneros textuais é fundamental, pois os variados textos que compõem os gêneros possuem uma materialidade específica capaz de produzir sentidos específicos em cada contexto de leitura e escrita.

De acordo com ORLANDI (1988) “Há uma materialidade específica do texto a ler e uma materialidade do acontecimento de ler, que intervêm como fatores determinantes na produção de sentidos na leitura, relacionando o funcionamento do texto com suas condições sócio-históricas de produção e com a memória discursiva a partir da qual significa”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se, portanto, que o trabalho com gêneros textuais seja capaz de formar um leitor com proficiência e consciência cidadã, além de competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista. Pois ao debater com os alunos as peculiaridades e especificidades de cada gênero, estamos orientando-os sobre a situação de produção e recepção dos textos em cada esfera de comunicação.

### **Referências Bibliográficas**

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. SP: Martins Fontes, 1992 (1979) [1952-53]. pp. 277-326.

Caderno do Professor (Governo do Estado de São Paulo Ensino Fundamental Ciclo II. Secretaria da Educação; Coordenação geral; Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2010

Currículo do Estado de São Paulo: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. Secretaria da Educação; Coordenação geral; Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2010

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B, Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004

ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 2. ed.

rev. e aum. – Campinas, SP: Pontes, 1987.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília:2201

ROJO, R. H. R. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin – Ferramentas para análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. Universidade Estadual de Campinas. 2006

\_\_\_\_\_ Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor? In: KLEIMAN, A. B. (Org.) "A Formação do Professor: Perspectivas da Lingüística Aplicada". Campinas: Mercado de Letras, 2001. Pp. 313---335.

\_\_\_\_\_ Letramento/Letramentos: Escola eInclusão Digital. SãoPaulo: Parábola, 2009. Capítulo 6: Letramento (s) – Práticas de letramento em diferentes contextos.

SILVA, A. C. B. LP006 - Linguagem Oral: Gêneros e Variedades UNICAMP/SEE-SP: Campinas, 2011. Disponível apenas para o curso Redefor.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura 6ª Ed. Porto alegre: Artmed. 1998.